

Boletim Semanal* – 34/2022 – 15 de setembro de 2022

MILHO

**Administrador Edmar Wardensk Gervásio*

O plantio da primeira safra de milho 2022/2023 avança no Estado do Paraná. Nesta semana, o plantio chegou a 32% da área estimada de 406 mil hectares. Em geral, a segunda quinzena de agosto e esta primeira de setembro apresentaram condições boas de clima para o plantio, com chuvas e período de tempo bom para as máquinas entrarem na lavoura. O plantio deve avançar até outubro.

No cenário nacional, o relatório da Conab informa que a produção de milho da safra 20/21 deve ser de 113,3 milhões de toneladas, uma alta de 30% quando comparado à safra imediatamente anterior. O Estado do Mato Grosso é o maior produtor, com 37% de participação, seguido pelo Paraná, com 15%, e, em terceiro, o Mato Grosso do Sul, com 11% da produção total.

MANDIOCA

**Economista Methodio Groxko*

A safra 2021/22 está em plena colheita, porém as frequentes chuvas dos últimos dias estão atrapalhando os trabalhos de campo. Durante a última semana, a colheita em alguns municípios foi

interrompida devido às precárias condições de campo e pela dificuldade dos caminhões transportarem a mandioca para as indústrias. Pelo levantamento dos técnicos de campo, a colheita já atingiu cerca de 70% e o restante deverá se prolongar até meados de dezembro.

Muitos produtores estavam priorizando o preparo de solo e o plantio da safra 2022/23, que está estimada em 132 mil hectares para uma produção de 3.031 mil toneladas de mandioca. Mesmo com os excelentes preços praticados durante todos os meses deste ano, a área estimada tem apenas 2% de aumento diante da safra 2021/22. A maior concentração de plantio de mandioca continua nos Núcleos Regionais de Umuarama, Paranavaí e Campo Mourão, que representam aproximadamente 74% do total cultivado em nosso Estado.

Na última semana, os produtores receberam, em média, R\$ 881,00/t de mandioca posta na indústria. Este valor representa um aumento de 1% com relação à semana passada. Já a fécula, no atacado, permanece estável em R\$ 126,00/sc de 25 kg e a farinha crua foi comercializada por R\$ 170,00/sc de 50 kg, cujo valor também não apresentou variação em relação à semana anterior.

Boletim Semanal* – 34/2022 – 15 de setembro de 2022

TRIGO

**Eng. Agrônomo C. Hugo Winckler Godinho*

Cerca de 20% do trigo paranaense desta temporada está colhido, disponibilizando aproximadamente 600 mil toneladas ao mercado. Apesar desse volume estar aquém das expectativas, esta oferta inicial tem pressionado os preços recebidos pelos tricultores. Há um mês, no dia 15 de agosto, a média de preço da saca de trigo era de R\$ 112,07, porém, com a intensificação recente da colheita, o valor atual (14/9) é de R\$ 92,33. Essa queda de 21% nos preços preocupa os produtores paranaenses, especialmente os que adquiriram tardiamente fertilizantes e tiveram custos mais elevados para produzir. Outra preocupação dos produtores são as chuvas recorrentes nos últimos dias, especialmente para as lavouras em ponto de colheita, que poderão ter problemas de qualidade, mas também para as mais novas devido a possíveis problemas com doenças.

Pelo lado dos consumidores, a entrada da safra nacional traz alívio, pois o trigo mais barato inibe nova pressão inflacionária. Os preços das farinhas e dos panificados tendem a se manter caso a produção tritícola nacional fique próxima ao

recorde esperado pela Conab, acima de 9 milhões de toneladas.

SOJA

**Administrador Edmar Wardensk Gervásio*

Com o fim do vazio sanitário para a soja no Paraná, que ocorreu no último final de semana, os produtores já iniciaram pontualmente o plantio. Neste momento ainda não chegou a 1% da área estimada de 5,7 milhões de hectares. Nos próximos dias devemos ter um avanço significativo no plantio, pois ocorreram chuvas no Estado e deixaram o solo em condições boas para o plantio.

FRUTICULTURA – MORANGO

**Engenheiro Agrônomo Paulo Andrade*

A fruticultura do Paraná, em 2021, movimentou um Valor Bruto da Produção/VBP de R\$ 2,1 bilhões, em uma área cultivada de 52,9 mil ha e colheitas de 1,2 milhão de toneladas.

O morango, com 1,0 mil ha de canteiros e estufas, proporcionou 34,4 mil toneladas da infrutescência, gerando uma massa financeira de R\$ 314,3 milhões. É a segunda fruta em movimentação de capital na fruticultura do Estado e participação de 15,1% no total do VBP do setor.

Boletim Semanal* – 34/2022 – 15 de setembro de 2022

A área cultivada teve um acréscimo de 4,5%, enquanto a produção diminuiu 1,1% em contraponto ao ano anterior, já o Valor Bruto real deflacionado evoluiu positivamente em 2,7%.

Quando se observa a dinâmica da atividade desde 2012, o destaque para o incremento de 65,9% em relação à área, de 91,4% nas colheitas e 78,3% no VBP real, o que evidencia o crescimento da participação que o cultivo de morangueiros apresenta frente a fruticultura paranaense. Pois eram 615,0 hectares cultivados, produção de 17,9 mil toneladas e VBP real de R\$ 176,3 milhões no início da série em tela.

Os Núcleos Regionais da SEAB de Curitiba, Jacarezinho e Ponta Grossa participaram com 45,6%, 20,1% e 11,2%, pela ordem, do VBP do setor, e juntos concentraram 76,8% da produção do Estado, no ano passado.

Os municípios de São José dos Pinhais (13,7%), Jaboti (11,0%), Araucária (10,6%) e Piraí do Sul (9,9%) responderam juntos por 45,2% deste montante. A cultura esteve presente em 248 municípios, além dos citados acima.

Em 2021, nas Centrais de Abastecimento do Paraná – CEASA/PR,

foram comercializadas 7,7 mil toneladas de morangos a um preço médio de R\$ 10,32 o quilo, culminando em uma movimentação financeira de R\$ 79,9 milhões. O Paraná contribuiu com 76,3% desta oferta, Minas Gerais 10,9% e o Rio Grande do Sul 8,4%. Araucária (20,2%), São José dos Pinhais (17,2%) e Jaboti (12,9%) forneceram 3,9 mil toneladas e responderam por 50,3% dos volumes transacionados.

PECUÁRIA DE LEITE

** Méd. Veterinário Thiago De Marchi da Silva*

Os preços recuaram a um patamar mais confortável para o consumidor após consecutivas altas, que totalizaram mais de 77% no comparativo entre agosto/21 e julho/22, quando o leite longa vida atingiu R\$ 6,96/litro no varejo. Com o fim da entressafra, queda nos preços dos combustíveis em decorrência do menor preço do barril de petróleo e novas políticas tributárias adotadas pelo governo federal, o produto já registrou uma queda de aproximadamente 8% em agosto, segundo o Deral, tendência que deve se repetir em setembro. O aumento na oferta de milho também deve contribuir para sustentar a baixa dos preços nas gôndolas dos mercados.

Boletim Semanal* – 34/2022 – 15 de setembro de 2022

Outro fator que impactou no preço dos lácteos foi o aumento das importações, que suprimiram a baixa disponibilidade de matéria-prima nos laticínios. No mês de agosto, o Brasil importou 13.000 toneladas de lácteos, um aumento de 39% em comparação ao mesmo mês de 2021.

AVES

* Méd. Veterinário Roberto de Andrade Silva

Exportações de carne de frango crescem 7,1% em 2022

No acumulado de janeiro a agosto de 2022, as exportações de carne de frango do Brasil totalizaram 3,266 milhões de toneladas, volume 7,1% superior ao registrado no mesmo período do ano passado, com 3,048 milhões de toneladas.

Em receita, a alta das exportações chega a 33,7%, com US\$ 6,542 bilhões em 2022, contra US\$ 4,893 bilhões nos oito primeiros meses de 2021.

Essas são informações da Associação Brasileira de Proteína Animal (ABPA), que sustenta que as exportações de carne de frango (considerando todos os produtos, entre *in natura* e processados) totalizaram em agosto 437,8 mil toneladas,

volume que supera em 15,3% o total exportado no mesmo mês de 2021, com 379,8 mil toneladas.

A receita obtida pelas exportações, no oitavo mês de 2022, alcançou US\$ 922,1 milhões, número que é recorde histórico nas exportações do setor e que supera em 36,1% o total realizado em 2021, com US\$ 677,3 milhões.

A demanda internacional pela carne brasileira tem crescido em 2022, especialmente em razão do conflito na Ucrânia, que se destacava na condição de quarta maior exportadora mundial de carne de frango, atendendo aos mercados europeu e asiático, e à ocorrência de casos de influenza aviária no Hemisfério Norte, que limitaram a oferta global do produto de origem avícola.

Assim como as demais proteínas de origem animal, afetadas pelos aumentos nos custos de produção e restrições de oferta, a carne de frango passou por constante valorização desde o ano de 2021, com o impacto adicional provocado pelo conflito bélico entre Rússia e Ucrânia que explodiu em 2022.

Boletim Semanal* – 34/2022 – 15 de setembro de 2022

Entre os principais destinos das exportações de carne de frango, entre janeiro e agosto, destacam-se os Emirados Árabes Unidos, com 319 mil toneladas (+45%); Japão, com 277,6 mil toneladas (+2%); Filipinas, com 165 mil toneladas (+47%); União Europeia, com 163,2 mil toneladas (+29%); e Coreia do Sul, com 124,3 mil toneladas (+63%).

Receita de exportações de genética avícola cresce 15,5% em 2022

A Associação Brasileira de Proteína Animal (ABPA), em informe recente, divulgou que as exportações brasileiras de material genético avícola totalizaram em agosto US\$ 15,7 milhões, um valor 22,7% maior que o registrado no mesmo período do ano passado, com US\$ 12,7 milhões.

Considerando o volume exportado, as vendas de genética avícola registraram queda de 14,9%, com 1,299 mil toneladas exportadas no oitavo mês de 2022, contra 1,527 mil toneladas em igual mês do ano anterior.

No total acumulado de janeiro a agosto de 2022, as vendas de genética avícola acumulam alta de 15,5%, com US\$

110,3 milhões, contra US\$ 95,4 milhões em igual período do ano anterior.

Já em volume, houve retração de 2% no comparativo entre 2022 e 2021, com 9,698 mil toneladas exportadas este ano, contra 9,892 mil toneladas registradas no ano passado.

Entre os principais destinos das exportações do setor em 2022, despontam o México, com 37,4% do volume embarcado entre janeiro e agosto, seguido por Senegal, com 31,7%, Paraguai, com 17,9% e Bolívia, com 3%.

Custo de produção do frango cai 0,4% em julho de 2022

Segundo a Embrapa Suínos e Aves (CNPASA), o custo de produção do frango, no Paraná, em julho de 2022, recuou 0,37% sobre o mês de junho de 2022 (R\$ 5,47/kg), atingindo o valor de R\$ 5,45/kg.

No mês de julho, o Índice de Custos de Produção de Frango (ICPFrango) foi de 421,99 pontos, 0,36% menor que o de junho, que atingiu 423,50 pontos.

Em julho, o ICPFrango foi de +421,99. Em relação ao mês anterior, a variação foi de -0,36%. No ano de 2022, o

Boletim Semanal* – 34/2022 – 15 de setembro de 2022

ICPFrango acumulado é de +4,58%. Nos últimos 12 meses, a variação foi de +5,29%. Em 2021 (janeiro a dezembro), o ICPFrango acumulado foi de +19,79%.

A deflação no índice de custo de produção de frangos foi influenciada principalmente pela diminuição nas despesas com a alimentação das aves, cuja variação foi de -1,86% de junho para julho do corrente ano.

O custo de produção do quilo do frango de corte vivo no Paraná, produzido em aviário tipo climatizado em pressão positiva, caiu R\$ 0,02/kg em julho com relação a junho, passando de R\$ 5,47/kg para R\$ 5,45/kg (5,21% maior que o valor de julho de 2021, cujo valor foi de R\$ 5,18/kg).

A alimentação dos frangos de corte, principal item no custo de produção, passou a valer 72,27% em julho (R\$ 3,94/kg), caindo 2,48% no comparativo com junho do ano corrente (R\$ 4,04/kg), -6,19% em relação a janeiro de 2022 (R\$ 4,20) e maior 0,25% sobre igual mês de 2021 (R\$ 3,93/kg).

Em julho de 2022, em termos médios, o preço do milho no atacado paranaense, valeu R\$ 82,71/sc 60 kg, uma baixa de 15,6% sobre o preço médio de julho de 2021 (R\$ 97,85/sc 60 kg) e -8,9% sobre o valor do mês anterior (R\$ 90,82/sc 60 kg).

Já outro indispensável insumo para a nutrição das aves, o farelo de soja, em julho de 2022 atingiu R\$ 2.733,95/tonelada, 12,4% maior que o preço praticado em julho de 2021 (R\$ 2.395,66/tonelada), e 7,6% maior que o preço médio estadual de junho de 2022 (R\$ 2.540,61/tonelada).

Nos outros dois estados, principais centros de criação de frangos de corte e produção de carnes, os custos de produção em julho de 2022 foram: Santa Catarina (R\$ 5,80/kg) e Rio Grande do Sul (R\$ 6,07/kg), ambos maiores em relação ao mês anterior, respectivamente de +2,65% (junho: R\$ 5,65/kg) e +2,71% (maio: R\$ 5,91/kg).

No Paraná, em julho de 2022, a alimentação das aves custou R\$ 3,94/kg, um valor 2,48% menor que o de junho, cujo valor foi de 4,04/kg. Em julho de 2022, o preço médio do frango vivo ao produtor, no Paraná, foi de R\$ 5,53/kg, 0,9% menor em relação ao mês anterior (R\$ 5,58/kg), porém 3,2% maior sobre aquele de julho de 2021

Boletim Semanal* – 34/2022 – 15 de setembro de 2022

(R\$ 5,36/kg) e 8,9% sobre janeiro do ano corrente (R\$ 5,08/kg).

No decorrer de 2021, o preço médio do frango vivo ao produtor, no Paraná, cresceu 17,1%, situando-se, em dezembro de 2021, no valor de R\$ 5,41/kg (Janeiro: R\$ 3,62/kg). Entretanto, o custo de produção elevou-se 13,8% (janeiro: 4,58/kg) e dezembro (R\$ 5,21/kg), enquanto apenas o item alimentação cresceu 12% (janeiro: R\$ 3,51/kg e dezembro: R\$ 3,93/kg).

Ao longo de 2020, o preço médio do frango vivo ao produtor, no Paraná, cresceu 34,5%, situando-se em dezembro de 2020 no valor de R\$ 4,60/kg (janeiro: R\$ 3,42/kg). Por outro lado, o custo de produção elevou-se 44,5% (janeiro: 3,01/kg) e dezembro (R\$ 4,35/kg), enquanto só o item alimentação cresceu 54,3% (janeiro: R\$ 2,08/kg e dezembro: R\$ 3,21/kg).

OVOS

** Méd. Veterinário Roberto de Andrade Silva*

Produção de ovos recua 0,8% no primeiro semestre de 2022

Segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), através da Pesquisa Trimestral de Produção de Ovos

(POG), divulgada em 6/9, a produção nacional de ovos de galinha alcançou 998,821 milhões de dúzias no segundo trimestre de 2022, correspondendo a uma elevação de 0,4% sobre igual trimestre de 2021 (998,454 milhões de dúzias) e aumento de 1,8% em comparação com o primeiro trimestre de 2022 (980,943 milhões de dúzias).

A produção brasileira de ovos de galinhas atingiu 1,980 bilhão de dúzias ou 23,760 bilhões de unidades no primeiro semestre de 2022, recuando 0,8% (15,479 milhões de dúzias) sobre igual semestre de 2021 (1,995 bilhão de dúzias ou 23,940 bilhões de unidades).

Essa realidade deve-se aos elevados custos de produção verificados com a explosão dos preços dos principais insumos (milho e farelo de soja), que levaram o segmento a buscar ajustes via redução do plantel de poedeiras e da produção, a fim de equilibrar as despesas, as receitas e a garantir alguma rentabilidade positiva.

O Estado de São Paulo (272,797 milhões de dúzias) continuou sendo o maior produtor de ovos dentre as Unidades da Federação, com 27,3% da produção nacional no segundo trimestre de 2022,

Boletim Semanal* – 34/2022 – 15 de setembro de 2022

seguido agora por Minas Gerais (9,2% / 91,992 milhões de dúzias), que nesse trimestre ultrapassou o Paraná (9,1% / 91,188 milhões de dúzias), anteriormente segundo colocado, e Espírito Santo (8,5% / 168,162 milhões de dúzias).

Já no cômputo do primeiro semestre de 2021, o Paraná persiste na segunda colocação no ranking nacional da produção de ovos, com 181,422 milhões de dúzias produzidas (9,2% do total nacional), volume 0,3% maior que em igual período de 2021 (180,947 milhões de dúzias).

É antecedido por São Paulo (539,093 milhões de dúzias / 27,2% da produção nacional), vindo em 3º lugar Minas Gerais (180,247 milhões de dúzias), em 4º lugar, Espírito Santo (168,162 milhões de dúzias), e em 5º lugar, o Rio Grande do Sul (134,632 milhões de dúzias).

Dentre os cinco principais estados produtores de ovos, dois tiveram crescimento em relação a igual semestre de 2021 (Paraná: +0,3% e Minas Gerais: +0,7%) e três viram sua produção de ovos cair (São Paulo: -0,7%, Espírito Santo: -5,6% e Rio Grande do Sul: -3,8%).

O IBGE aponta que o cruzamento de informações cadastrais das granjas, com os dados apurados no 2º trimestre, possibilitou contabilizar a quantidade de granjas e de ovos produzidos segundo a finalidade da produção (consumo e incubação).

Mais da metade das granjas, 980 (52,6%), produziram ovos para o consumo, respondendo por 81,6% do total de ovos produzidos, enquanto 877 granjas (47,4%) produziram ovos para incubação, respondendo por 18,4% do total de ovos produzidos.

Participaram da Pesquisa da Produção de Ovos de Galinha, no 2º trimestre de 2022, 1.857 informantes, sendo o universo da pesquisa granjas com capacidade de alojamento de pelo menos 10.000 galinhas poedeiras.

O plantel de galinhas poedeiras situou-se no seguinte patamar (milhões de cabeças): 2º trimestre de 2021 (Brasil: 117,922 e Paraná: 18,412) e 2º trimestre de 2022 (Brasil: 176,412 e Paraná: 17,864).

Boletim Semanal* – 34/2022 – 15 de setembro de 2022

Produção nacional de ovos cresceu 0,2% em 2021

De acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) / Pesquisa Trimestral de Produção de Ovos (POG), a produção total de ovos de galinhas atingiu 3,976 bilhões de dúzias (47,71 bilhões de unidades) em 2021, representando um crescimento de 0,2% sobre a produção alcançada em 2020 (3,199 bilhões de dúzias, ou 38,39 bilhões de unidades).

Acrescente-se que a produção de ovos levantada pelo IBGE abrange granjas com mais de 10.000 aves poedeiras e não apenas o produto de consumo humano (81%), mas também os ovos destinados à incubação.

Em 2021, o Paraná ocupou a segunda colocação no ranking nacional da produção de ovos, com 358,279 milhões de dúzias produzidas (9% do total nacional), volume 0,8% menor que em igual período de 2020 (361,278 milhões de dúzias).

Em primeiro lugar colocou-se o Estado de São Paulo (1,102 bilhões de dúzias / 27,7% da produção nacional), vindo em 3º lugar Minas Gerais (349,183 milhões de dúzias), em 4º lugar, Espírito Santo

(348,409 milhões de dúzias), e em 5º lugar, o Rio Grande do Sul (272,693 milhões de dúzias).

No Brasil, o plantel de galinhas poedeiras situa-se no seguinte patamar (milhões de cabeças): 2017 (155,0), 2018 (166,5), 2019 (172,0) 2020 (174,5) e 2021 (174,2).